

1. Tietê: Um Rio de Várias Faces

14/01/2010 A Gazeta MT Jornal COSAN

Durante muito tempo o rio Tietê serviu de ligação entre o litoral e o interior do país. Por meio dele muitos grupos chegaram, por exemplo, a Mato Grosso desde a época do Brasil colônia. Esse verdadeiro símbolo de São Paulo acaba de ganhar um livro que conta como foi seu uso desde os tempos dos Bandeirantes até os dias de hoje, baseado numa ampla pesquisa e geração de fotos da nascente à foz. Trata-se do livro-reportagem Tietê: Um Rio de Várias Faces, projeto da Editora Horizonte assinado pelos jornalistas Thiago Medaglia (texto) e Valdemir Cunha (fotografia). Os rios determinam os rumos de civilizações inteiras. Nas suas margens, desenvolvem-se culturas dos mais variados tipos e economias diversificadas. E um dos rios mais representativos da história do Brasil (e não apenas paulistano) ao determinar as suas dimensões geográficas é certamente o rio Tietê. Com linguagem acessível, o texto se apresenta como uma grande reportagem que remonta sua trajetória com belas imagens e informações valiosas. A equipe pesquisou durante meses em livros e documentos vários, além das dezenas de entrevistas com pesquisadores e moradores. Os autores viajaram por toda a extensão do maior rio paulista, que nasce potável na Serra do Mar e, na contra mão de todos os outros rios, corre ao interior até o Rio Paraná na divisa com o Mato Grosso do Sul. Nesse percurso, os autores percorreram seus 1.136 quilômetros. A importância deste rio é medida por inserções de trechos de obras dos mais destacados escritores brasileiros como Mário de Andrade, Alcântara Machado, Cassiano Ricardo e sem esquecer os já clássicos quadrinhos Piratas do Tietê, de Laerte. O primeiro capítulo trata da nascente na região de Salesópolis. Aborda sua descoberta, na década de 1950, e de como o Tietê já chega poluído a São Paulo. Esse tema é aprofundado no capítulo seguinte e também retoma a relação das pessoas com suas águas na região metropolitana, até a década de 1940, e de como ele foi transformado num rio poluído e sem vida. O terceiro capítulo traz uma abordagem histórica ao retomar os primórdios da ocupação do território paulista pelos Bandeirantes e mostra a importância do Tietê para a interiorização e aumento das fronteiras continentais do Brasil. Ainda narra vários momentos das culturas cafeeira e da cana-de-açúcar no estado de São Paulo. Já a construção das usinas hidrelétricas ao longo do rio, seus efeitos ao meio ambiente e antigos moradores são trabalhados nos dois últimos capítulos, que ainda descrevem os vários usos econômicos destas águas tais como a Hidrovia Tietê-Paraná e a irrigação de cultivos agrícolas. O livro revela a relação do rio com o seu entorno e o preço pago por estar localizado na região mais desenvolvida do país. Um rio não, mas os vários dentro do Tietê. A publicação tem o patrocínio da Cosan, e o apoio da Lei Federal de Incentivo à Cultura.